

Congresso Europeu de Radiologia

Acontece todos os anos em Viena, na Áustria, o Congresso Europeu de Radiologia (ECR), promovido pela European Association of Radiology. Este ano foi a 15ª edição do evento, de 07 a 11 de março, tendo maciça participação de radiologistas de toda a Europa. Constatou-se também a presença de especialistas dos diversos continentes. Do Brasil éramos o único representante, mas havia médicos de outros países da América Latina.

O congresso teve como presidente executivo o Prof. Dr. Nicholas Gourtsoyiannis, da Grécia, que promoveu a vinda de mais de 400 radiologistas de seu país, dando uma roupagem grega ao evento. É tradição no ECR que o presidente, representando seu país europeu de origem, estimule a participação dos conterrâneos, dê um toque particular do país que representa e proporciona que estes possam mostrar a sua experiência na área radiológica. Mesmo nos eventos sociais e de confraternização há um toque especial do país de origem do presidente.

Este evento mostrou uma radical mudança na apresentação dos tradicionais pôsteres, que já são marca registrada dos melhores eventos realizados pelo mundo. Foi criado neste ano o EPOS™, expressão grega composta pelas iniciais de Eletronic Poster Online System. Ou seja, todos os pôsteres do congresso foram apresentados de forma eletrônica, onde os participantes tinham a liberdade de consultar os trabalhos, escolhendo a área de seu interesse, assuntos científicos relacionados aos diversos métodos de diagnóstico, aos distintos sistemas anatômicos, assim como temas relacionados a meios de contraste, preparo de exames de imagem, área associativa e outros temas de interesse. Com esta iniciativa houve um aumento na apresentação de pôsteres no congresso em aproximadamente 50% do que habitualmente era mostrado em eventos anteriores. Além do mais, com esta racionalização, houve uma melhor ocupação dos espaços, pois, com um determinado número de computadores era possível o acesso a um sem número de trabalhos científicos. Todos os computadores mostravam exatamente a mesma quantidade de trabalhos dentro de uma mesma sistemática de apresentação.

Para nós que participamos pela primeira vez do ECR, em Viena, foi uma experiência gratificante. Outra constatação importante foi a qualidade das apresentações científicas. Houve sessões inteiras mostradas por profissionais da Turquia, outras por profissionais da Grécia e assim por diante. Foi muito interessante tomar conhecimento da qualidade da radiologia que é oferecida nos países europeus ocidentais e orientais. Até trabalhos em ressonância magnética, realizados na Rússia e apresentados por russos, em inglês, língua oficial do evento, mas com forte sotaque russo, tivemos a oportunidade de assistir.



A tradicional discussão de casos foi realizada por médicos europeus de diversos países que tiveram a oportunidade de mostrar sua qualificação profissional e o elevado nível da radiologia por eles praticada.

Segundo conversas com médicos europeus desde que o ECR transferiu-se definitivamente para Viena, que é uma cidade muito central na Europa, com o objetivo de proporcionar a vinda de profissionais dos diversos países europeus, houve uma melhora na qualidade do evento, uma maior racionalização dos custos e um substancial aumento na participação de congressistas.

Como curiosidade tomamos conhecimento de que os radiologistas franceses têm o hábito de sabotar o ECR, pois alegam que, o congresso por eles realizado em Paris, em outubro todos os anos é de boa qualidade e não aceitam a concorrência do evento do ECR. Durante um dos jantares do congresso, realizado na prefeitura de Viena, um prédio de características góticas, de beleza exuberante, tivemos a oportunidade de conhecer alguns radiologistas gregos, suas respectivas acompanhantes e um radiologista francês. Antes de entender que os franceses condenam a centralização do congresso em Viena, chamou-nos a atenção as opiniões do radiologista francês, que, perguntando-nos se conhecíamos o congresso francês, se não era nossa opinião que aquele congresso era melhor que o deles. Além disto perguntou-nos também se não achávamos que a cidade de Paris era mais bonita que Viena.

Concluimos que estes sentimentos são universais, mesmo em países do primeiro mundo.

Detalhe: a quase totalidade das apresentações mostrou uma larga experiência com a utilização da tomografia MULTISLICE, com exuberantes reconstruções sagitais e coronais. Concluimos que a radiologia tornou-se no século XXI uma especialidade médica mais bonita e tremendamente diagnóstica. Só nos resta rezar para que a situação econômica de nosso país nos permita em futuro breve voltar a investir na avançada tecnologia do diagnóstico por imagem. Nós merecemos e o Brasil também.

Dr. Luiz Karpovas é Diretor do Boletim do CBR, Diretor de Defesa Profissional do CBR e Presidente do CIR